

CEF/0910/27326 — Relatório final da CAE (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.9

A.1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Cenil - Centro De Línguas, Lda.

A.1.a. Descrição da Instituição de ensino superior / Entidade instituidora

Cenil - Centro De Línguas, Lda.

A.2. Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Administração E Línguas

A.2.a. Descrição Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Administração E Línguas

A.3. Ciclo de estudos:

Turismo

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Humanas e Sociais

A.6.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

812

A.6.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

NA

A.6.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

NA

A.7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto lei 74/2006, de 24 de Março):

Seis semestres

A.9. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

45

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.10

A.10.1. Condições de acesso e ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.10.2. Designação, estrutura curricular e plano de estudos.

Existe e satisfaz as condições legais

A.10.3. Docente responsável pela coordenação da implementação do ciclo de estudos.

Não foi indicado ou não tem o perfil adequado

A.10.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O curso de Turismo está enquadrado na área principal 812 (Turismo e Lazer da CNAEF) contudo é indicado que a área científica predominante do ciclo de estudos é Ciências Humanas e Sociais, fato que é desajustado, e também se refere que a área de Línguas tem um terço dos ECTS totais do curso, valor que é considerado relativamente elevado.

A designação do ciclo de estudos é desadequada; a designação mais adequada seria Informação Turística, dada a ênfase na preparação dos alunos para seguir a carreira de Guia de Turismo.

A Coordenadora do Curso é Mestre em Cultura e Literatura Anglo-Americanas pela Universidade da Madeira

Pergunta A.11

A.11.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.11.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.11.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Sim

A.11.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.11.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O mapa da distribuição dos estudantes pelos locais de formação em serviço e os protocolos (11) a comprovar os procedimentos e a existência de meios adequados. Existe uma comissão de coordenação geral dos estágios, responsável pela coordenação e supervisão de todo o processo dos estágios. Todos os estagiários têm um coordenador que é docente e existe um orientador cooperante na organização onde se realiza o estágio. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e os orientadores cooperantes do estágio são indicados. O documento apresentado em anexo, que é um extrato do Regulamento de Estágio Curricular, é referente à avaliação e seleção dos elementos das instituições de estágio responsáveis por acompanhar os estudantes, e indica que os orientadores possuem os seguintes requisitos: posse de competências adequadas às funções a desempenhar; prática profissional nas áreas do estágio, nunca inferior a cinco anos.

A.11.6. Pontos Fortes.

O Conselho Pedagógico nomeia uma comissão de coordenação geral dos estágios, entidade que é responsável pela análise da oferta de estágios, coordenação e supervisão de todo o processo de estágios. Também se destaca a exigência da competência demonstrada pelos orientadores na instituição que fornece o estágio, sobretudo pela experiência que possuem.

A.11.7. Recomendações de melhoria.

Organização de ofertas de estágio, porventura financiadas, numa bolsa de estágios alargada a Portugal continental e a países estrangeiros, com vista a fomentar a internacionalização do ciclo de estudos.

Recomenda-se o enquadramento do Estágio numa área científica de Turismo a criar.

1. Objectivos do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição de ensino em que o ciclo de estudos é leccionado.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Em parte

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos do ciclo de estudos são baseados principalmente em declarações gerais que se referem à aquisição de conhecimentos e competências de acordo com a procura de um setor específico (Turismo) e para corresponder às novas responsabilidades sociais para formar profissionais qualificados.

Em termos gerais podemos dizer que os objetivos do ciclo de estudos foram claramente formulados.

Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição, demonstrando a correlação entre eles.

Os objetivos do ciclo de estudos são divulgados através do Guia Informativo da instituição, incluído no site e em campanhas informativas ao apresentar a oferta educativa em reuniões internas.

No entanto, nenhuma evidência foi apresentada sobre as mudanças ou melhorias resultantes das reuniões dos Conselhos, como tendo um efeito sobre os objetivos do ciclo de estudos, revendo ou adaptando-os às necessidades identificadas.

1.5. Pontos fortes.

Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição, demonstrando uma correlação entre eles.

Estes objectivos estão presentes na vida escolar, de diferentes maneiras e formas.

1.6. Recomendações de melhoria.

Aproveitar as vantagens dos Conselhos e seus mecanismos de comunicação, para capturar as necessidades dos empregadores e traduzi-las para o conjunto de objectivos e, posteriormente, para o ciclo de estudos.

Ter em conta outros pontos importantes como: garantia de qualidade e desenvolvimento de mentes críticas e empresariais.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos..

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A instituição está organizada em diversos conselhos que, em conjunto, trabalham para o bom desempenho e representação da instituição e do ciclo de estudos, designadamente o Conselho de Direção; o Conselho Técnico-Científico; o Conselho Pedagógico; a Direção de Departamento; e a Direção de Curso.

A participação ativa de docentes e estudantes é assegurada na instituição com vista a uma melhoria constante da qualidade no processo de ensino/aprendizagem. Porém, esta participação é assumida sobretudo pelos membros dos diversos Órgãos da instituição, fato que pode ser visto parceladamente. É importante construir uma visão de síntese dos procedimentos e da atuação inerente à qualidade, que exige um trabalho transversal e permite sentar à mesma mesa todos os intervenientes do processo educativo do ciclo de estudos num círculo de qualidade, onde se possa conversar abertamente sobre o modo de funcionamento do curso.

2.1.4. Pontos Fortes.

A instituição é uma identidade educativa com uma infraestrutura física recente, o que lhe confere interessantes condições para o desenvolvimento do projeto educativo, sobretudo nas áreas científicas do Turismo e da Hotelaria. Conjugadamente com a sua pequena dimensão e uma organização interna estruturada, considera-se que estará aberta à inovação curricular e pedagógica indispensável à sua afirmação no contexto regional e, posteriormente, também nacional, com vista à projeção internacional do curso de Turismo.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se a organização de procedimentos com vista a uma auscultação e diálogo conjuntos entre todas as estruturas da organização da instituição com vista à atuação inerente à crescente implementação da qualidade, de modo a que todos os intervenientes do ciclo de estudos possam dialogar numa filosofia de um círculo de qualidade, onde se possa conversar abertamente sobre o modo de funcionamento do ciclo de estudo.

A política e estratégia da instituição e dos seus diversos órgãos devem visar uma atuação e promoção numa dimensão nacional e internacional, com vista a afirmar o curso de Turismo na rede de ensino superior e estimular o cumprimento de alguns indicadores de internacionalização.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Em parte

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Em parte

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O Conselho de Avaliação e Qualidade (CAQ) coordena todos os processos de auto-avaliação e avaliação externa do desempenho institucional. Os alunos, docentes e graduados são inquiridos por meio de questionários e os resultados são analisados pelo CAQ, que envia a informação para os vários Conselhos de acordo com a situação verificada. No entanto, nenhuma evidência é apresentada e encontrada sobre o feedback desses Conselhos sobre a monitorização dos parâmetros ou as alterações feitas devido à avaliação da qualidade. A avaliação periódica do desempenho do pessoal docente é feita através do Conselho Pedagógico, o que considera, entre outros, o feedback dado pelos alunos. No entanto, os alunos não têm informações sobre o seu contributo para o desempenho do corpo docente. O CAQ também é responsável pelas políticas institucionais de avaliação estratégica e de qualidade a ser realizadas pela instituição, que regularmente estabelece mecanismos de auto-avaliação do desempenho institucional.

2.2.8. Pontos Fortes.

Há uma pessoa responsável designada para realizar a tarefa de garantia de qualidade e existe um Conselho de Avaliação e Qualidade para analisar o desempenho do ciclo de estudos.

Há inquéritos por questionário aplicados a estudantes para dar feedback sobre as análises e melhorias com base nas sugestões dos alunos.

O corpo docente tem avaliação periódica do desempenho pelo Conselho Pedagógico.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Manter um plano de implementação das ações para assegurar a qualidade com o envolvimento das partes interessadas.

Construir um painel de indicadores para monitorar os parâmetros principais de qualidade para o ciclo de estudos e um relatório de ação corretiva para acompanhar as melhorias feitas.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. O ciclo de estudos possui os recursos financeiros necessários ao cumprimento sustentado dos

objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A instituição funciona num edifício recente e moderno e as suas instalações são adequadas em termos de salas de aula, com equipamento recente e necessário a aulas teóricas e teórico-práticas. Possui laboratórios de IT necessários ao funcionamento de UC de aplicações tecnológicas na área do turismo. Contudo, a biblioteca funciona de modo pouco funcional (abre apenas quando solicitada).

Existem alguns equipamentos didáticos e científicos nas salas de aula que são adequados ao ciclo de estudos, bem como os materiais indispensáveis à lecionação neste ciclo de estudos, incluindo alguns relativos às TIC.

É indicado que a instituição dispõe dos recursos financeiros adequados ao desenvolvimento dos seus objetivos de uma forma sustentado, quer para a situação atual, quer para os próximos anos.

3.1.5. Pontos Fortes.

A existência de instalações físicas adequadas à lecionação do ciclo de estudos num edifício moderno e bem equipado.

3.1.6. Recomendações de melhoria.

Será importante investir em novos equipamentos didáticos e científicos e em materiais indispensáveis à boa lecionação do ciclo de estudos, incluindo os relativos às TIC (georreferenciação, prática de agência de viagens, gestão hoteleira, etc.). É urgente renovar a biblioteca com obras bibliográficas recente na área do Turismo, incluindo a plataforma B-on.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Não

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Aposta tardia na mobilidade internacional.

Aposta ainda reduzida na internacionalização

Celebração de protocolos com entidades para estágios.

Alguma articulação com o sector empresarial da região.

3.2.6. Pontos Fortes.

Não há.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Aumentar e diversificar os acordos bilaterais com instituições internacionais.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Não

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Não

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Não

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Não

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Não

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Apesar de se identificarem entre os docentes do ciclo de estudos alguns doutorados, os docentes doutorados e especialistas nas áreas do ciclo de estudos perfazem menos de 50% dos docentes do ciclo de estudos. Número total de docentes no ciclo de estudos: 17; Doutorados ETI (1,06)= 6%; Doutorados e/ou Especialistas (ETI) na área do ciclo de estudos=0 (lista da equipa docente, 4.1.3)

É particularmente visível a falta de docentes com formação avançada (ao nível de doutoramento) na área central do ciclo de estudos, de acordo com as fichas dos docentes. Os doutorados a 100% não pertencem à que seria a área predominante do ciclo de estudos (estudos do turismo).

Não há indicação de investigação da parte do corpo docente da área do turismo.

4.1.10. Pontos Fortes.

Através das fichas curriculares dos docentes, observa-se que a proporção de docentes que já tem ligação à instituição que propõe o ciclo de estudos ultrapassa os 50%, embora a maioria dos doutorados não têm formação ou investigação específica na área fundamental do ciclo de estudos (turismo), nem existem docentes, da área do turismo, contratados a tempo integral (corpo docente

próprio da instituição).

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Seria fundamental que a instituição demonstrasse mais interesse na formação de docentes na que seria a área predominante do ciclo de estudos (estudos do turismo). Deveria haver uma maior percentagem de corpo docente em tempo integral na que seria a área predominante do ciclo de estudos (estudos do turismo). Para cumprir a legislação actual, a instituição terá de investir mais no seu corpo docente próprio e incentivar docentes a continuar a sua formação académica a nível de doutoramento nesta área, incentivar docentes a realizar as provas para obter o título de Especialista, recrutar doutores e/ou especialistas disponíveis no mercado de trabalho, e/ou contratar estrangeiros já com o grau de doutor.

Estabelecer um plano de acção/desenvolvimento com base nos resultados da avaliação dos docentes.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Dado o número reduzido de pessoal não docente e a dimensão da instituição a avaliação tem sido essencialmente informal.

4.2.6. Pontos Fortes.

Estabilidade do pessoal não docente, não existindo praticamente rotatividade.

Locais de trabalho do pessoal não docente são agradáveis.

Direcção valoriza a formação do pessoal não docente, mas sem financiamento.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Oferecer formação da língua inglesa por forma a preparar o ciclo de estudos e a instituição para a internacionalização.

5. Estudantes

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A caracterização geral dos estudantes do ciclo de estudos é apresentada com base nos indicadores sociodemográficos indicados.

É relevante referir que no ano letivo de 2009/10 aumentou o número de vagas disponíveis neste curso para 45 sendo que se observou que não abriu nenhuma turma em Turismo, fato que é contraditório e preocupante, dado que também nos anos anterior e subsequente só houve 10 e 11 alunos colocados, respetivamente.

5.1.4. Pontos Fortes.

É o único curso de Turismo no Arquipélago da Madeira pelo que a procura de estudantes, que não pretende estudar no exterior nesta área científica, pode concentrar-se e dirigir-se a esta instituição.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

É importante definir uma política e estratégia de marketing com vista a afirmar a vocação diferenciada desta instituição de ensino superior no Turismo e na Hotelaria, que são áreas essenciais ao desenvolvimento sustentável e competitivo da Madeira. Esta política também pode melhorar a imagem institucional da instituição pois está provado que os estudantes procuram instituições de ensino superior com uma boa imagem no mercado estudantil.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O Director de Curso é responsável pela orientação e coordenação das atividades do ciclo de estudos, para apreciar e decidir sobre todas as questões e pedidos apresentados pelos alunos e enviando-os para Conselhos específicos.

A Associação de Estudantes é essencial na promoção da integração dos alunos na comunidade

académica, é um importante veículo para promover a coesão entre os estudantes e tem uma unidade que fornece aconselhamento sobre as oportunidades de emprego em colaboração com o centro de emprego local.

Os questionários são periodicamente dados aos estudantes e os seus resultados são analisados pelo Conselho de Avaliação e Qualidade e, em seguida, enviados para os vários Conselhos. A informação é comunicada ao Director de Curso e as medidas são tomadas, se necessárias.

Uma maior participação dos intervenientes neste processo seria aconselhável.

A mobilidade dos alunos é promovida com a adesão ao programa ERASMUS, que agora está a ser lançado.

5.2.7. Pontos Fortes.

O Coordenador do Curso está envolvido em todas as questões e pedidos apresentados pelos alunos.

A Associação de Estudantes tem uma unidade que fornece aconselhamento sobre as oportunidades de emprego.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

O estabelecimento de mais contactos e parcerias com outras organizações de ensino superior mas também na área empresarial que facilitem e facultem mais experiências e mais diversificadas aos alunos e que, ao mesmo tempo, lhes confirmem uma visão prática da sua futura área de trabalho.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidas as competências a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Em parte

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Em parte

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica e/ou actividades profissionais.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A atual taxa de eficiência de graduação é de 60%, com 40% dos alunos a não alcançar o nível de competências definidas dentro do tempo ciclo de estudos. O nível de emprego é de 65% dos graduados no primeiro ano após a graduação, e destes 36% tinham emprego na atividade relacionada ao ciclo de estudos, o que precisa assim de ser avaliado.

A estrutura curricular corresponde aos princípios do processo de Bolonha. A atribuição de 6 ECTS para cada UC exigiria um acompanhamento do cumprimento do mesmo, sobre o tempo de trabalho médio por aluno, por UC.

É dentro da UC de Investigação em Turismo que os estudantes estão expostos à base de um trabalho de investigação, embora a bibliografia seja desadequada.

Os relatórios de estágio não podem ser revistos, pois não são mantidos pela instituição.

6.1.6. Pontos Fortes.

Cada unidade curricular tem o currículo a indicar as competências a serem alcançadas.

A instituição ainda está a introduzir o espírito dos princípios de Bolonha.

Introdução das bases da investigação em turismo.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

As UC de línguas estrangeiras poderiam ser opcionais entre os cursos de Turismo e Organização e Gestão Hoteleira com vista a permitir a escolha dos alunos e a fomentar a flexibilização curricular.

Apenas 36% dos diplomados estão a trabalhar na área do ciclo de estudos até um ano após a conclusão do curso; esta baixa taxa de empregabilidade necessita ser aumentada. A designação de algumas UC poderia ser simplificada e adequada como por exemplo Problemática do Turismo, que poderia dar lugar a Introdução ao Turismo. Existem UC que não são minimamente justificáveis como Artes Decorativas, Flora Macronésica e Ciência Política, fato que reflete uma formação demasiado humanística e desajustada atualmente a nível nacional. Avançar para uma revisão do plano de estudos para alterar a designação e a desadequação dos conteúdos de determinadas UC, assim como a atribuição de ECTS e horas de contato. De forma geral, é necessário proceder com a actualização da bibliografia das unidades curriculares.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidas as competências que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Em parte

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Não

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As competências a adquirir pelos estudantes estão apresentadas nas diversas UC, porém na maioria trata-se da indicação de objetivos genéricos de interpretação e compreensão de processos comportamentais, de saber ser e estar e não de saber fazer, que transmitem ideias flexíveis mas não se preocupam em centrar-se no perfil profissional e técnico visado pelo ciclo de estudos.

A coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada UC não é explicada numa relação biunívoca. Assim como nas metodologias de ensino e dos objetivos apenas se explica a articulação pretendida das atividades de ensino com vista a estimular o sentido crítico. A exposição feita apresenta uma certa tendência para a uniformização das metodologias de ensino entre as unidades curriculares e não demonstra como se atingem os objetivos.

O Coordenador do Curso garante o esforço de articulação entre os docentes, sobretudo para

melhorar a articulação das várias UC e dos seus conteúdos.

6.2.7. Pontos Fortes.

O desenvolvimento de trabalhos conjuntos entre vários docentes do curso sobre os recursos e produtos turísticos existentes na Madeira, que permite criar um sentido de equipa docente numa instituição de pequena dimensão e, deste modo, cria uma maior coesão da organização curricular.

A comunicação entre os docentes do ciclo de estudos é efetiva, bem como a que se processa com os discentes. O Coordenador de Curso utiliza assim, eficazmente, a comunicação para estimular a partilha de experiências, estratégias e metodologias de ensino, que é facilitada pela proximidade entre todos na instituição.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

As unidades curriculares devem centrar-se e valorizar as componentes específicas e técnicas da formação em Turismo, definindo adequadamente os objetivos para visar uma maior empregabilidade, os conteúdos com o intuito de uma formação mais sólida e técnica e utilizando as metodologias de ensino-aprendizagem mais adequadas com vista às competências pretendidas.

Os objetivos das unidades curriculares devem ser adequados em função dos objetivos do ciclo de estudos e às competências visadas, apresentando exemplos práticos dos conteúdos aplicados ao setor e fenómeno do turismo.

Apenas 36% dos diplomados estão a trabalhar na área do ciclo de estudos até um ano após a conclusão do curso; esta baixa taxa de empregabilidade necessita de ser aumentada.

O coordenador do curso deve ter um horário de atendimento específico para tratar das questões relativas ao efetivo funcionamento do curso no sentido da melhoria progressiva da organização e desenvolvimento curriculares

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado, em créditos ECTS.

Não

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O modelo de Bolonha assume o ensino centrado nos estudantes, por valorizar a aprendizagem e não apenas o conhecimento teórico descontextualizado da realidade. Este paradigma exige a implementação de métodos pedagógicos e técnicas didáticas, bem como modelos de ensino/aprendizagem que conduzam a uma aquisição de competências adequadas por parte dos estudantes para se integrarem com sucesso no setor do turismo.

Há a tendência para a determinação de 6 ECTS por UC. A distribuição dos tempos de trabalho e estudo parece adequada nas várias componentes, mas parece que não se consideram os resultados

dos inquéritos a alunos e docentes neste âmbito para os ajustamentos oportunos.

São indicadas diversas metodologias de ensino fomentadas no ciclo de estudos que pretendem estimular os alunos a iniciar-se no desenvolvimento de atividades científicas no contexto escolar, mas a consulta de alguns trabalhos/relatórios dos alunos confirmam a dificuldade com os métodos de investigação.

6.3.6. Pontos Fortes.

A importância de utilização de metodologias de ensino de diversa natureza com vista a uma ação complementar de estímulo da aprendizagem dos diversos conhecimentos inerentes ao sistema do Turismo com vista à aquisição das competências por parte dos alunos.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

É aconselhável identificar e utilizar diversas didáticas úteis no ensino do Turismo com vista a otimizar a comunicação e a garantir as aprendizagens visadas para os alunos. Neste contexto recomenda-se também que todas as componentes da UC estejam coerentemente articuladas e devidamente justificadas entre si de modo a permitir uma avaliação adequada no final do ciclo curricular.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Em parte

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Em parte

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Não

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O número de diplomados tem vindo a diminuir consideravelmente e o número de anos de realização do curso também apresenta tendência para a diminuição, pois em 2009/10 a maioria apenas precisou de três anos para se licenciar.

As diferentes UC por áreas científicas não apresentam grandes discrepâncias em termos das taxas de aprovação, sendo que todas apresentam valores superiores a 50%.

Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria, através de reuniões entre os vários órgãos de direção da Instituição, em especial pelo Conselho de Direção e pelo Conselho Pedagógico.

Apenas 36% de diplomados obtiveram emprego na área do Turismo e cerca de 35% não conseguiram emprego até um ano depois de se graduarem.

7.1.6. Pontos Fortes.

O forte envolvimento dos órgãos da instituição na procura de implementação de ações de melhoria que sejam observáveis pelos vários intervenientes no ensino do Turismo e que tenham reflexo no sucesso académico.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

A diminuição da procura estudantil e as baixas taxas de empregabilidade no setor do turismo exigem uma intervenção ativa da instituição no sentido de reverter esta tendência no curso de Turismo, sobretudo através de uma estratégia de marketing adequada no mercado de estudantes.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvem a sua actividade.

Não

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Não

7.2.3. As actividades científica, tecnológica e artística têm valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Não

7.2.4. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Não

7.2.5. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Não

7.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não foi fornecida evidência da existência de algum centro de investigação, nem de docentes que estejam integrados em centros de investigação devidamente reconhecidos na área do turismo, área que deveria constituir parte integrante da designação do curso.

A instituição não demonstra capacidade de investigação na área do ciclo de estudos. O número de publicações em revistas científicas internacionais com revisão por pares nos 3 anos que antecederam a candidatura é bastante reduzido.

7.2.7. Pontos Fortes.

Parece existir uma considerável estabilidade ao nível do corpo docente da instituição, embora a maioria deste corpo docente seja constituído por pessoas que não têm formação, experiência ou investigação específica nas áreas fundamentais do curso.

7.2.8. Recomendações de melhoria.

Estabelecimento de parcerias com instituições com reconhecida capacidade de investigação e formação na área específica do ciclo de estudos (turismo), no sentido de criar centros de investigação em áreas fundamentais do ciclo de estudos ou possibilitar aos docentes que irão leccionar unidades curriculares do ciclo de estudos a participação neste tipo de centros.

É fundamental publicar artigos científicos na área do ciclo de estudos (turismo) em revistas científicas internacionais com revisão por pares.

A instituição deve também investir na formação avançada do corpo docente na área específica do ciclo de estudos (turismo) proposto e fornecer-lhes as condições necessárias para o desenvolvimento de actividades de investigação.

A qualidade dos alunos está relacionada ao nível do corpo docente, sem o qual não é possível cumprir com um dos principais objectivos.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Não

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Não

7.3.3. O conteúdo das informações tornadas públicas sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado é realista.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Mobilidade de estudantes e docentes, tanto a nível nacional como internacional, é bastante reduzida.

Baixa produção científica aplicada do corpo docente na área do turismo.

7.3.6. Pontos Fortes.

Não há.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Mais mobilidade de alunos e docentes;

Mais publicações de docentes em revistas especialmente com referee;

Maior intervenção na comunidade envolvente através da prestação de serviços;

Realização de eventos em que os alunos possam dar a conhecer os seus conhecimentos

8. Observações

8.1. Observações:

Um aspeto muito positivo é o facto do corpo docente do ciclo de estudos ser bastante estável, embora não cumpre os requisitos legais, for falta de corpo docente próprio com doutoramento e/ou especialistas na área do ciclo de estudos (turismo). No entanto, a CAE foi informada que há alguns docentes em doutoramento (entidade a financiar o doutoramento de 5-6 docentes) e três docentes inscreveram-se para provas de especialista (direito, recursos humanos e turismo).

A ausência de investigação científica na área do turismo. São praticamente inexistentes as

publicações científicas na área do ciclo de estudos, em revistas internacionais com revisão por pares nos últimos três anos e projectos. Há necessidade de apostar em parcerias com instituições com reconhecida capacidade de investigação e formação na área do ciclo de estudos e fomentar a integração dos docentes em centros de investigação devidamente reconhecidos na área do ciclo de estudos.

A Coordenadora de curso não é doutorada ou possui o título de especialista na área do ciclo de estudos e não apresenta comprovativos de publicações científicas na área do ciclo de estudos, em revistas internacionais com revisão por pares nos últimos três anos. É essencial que o/a coordenador(a) do curso demonstre a competência de investigação na área do turismo com evidência em artigos publicados em revistas reconhecidas.

Há necessidade de desenhar e implementar um plano de desenvolvimento do corpo docente com os objetivos específicos a serem alcançados.

Tem havido pouca preocupação com a internacionalização. É inquestionável o contributo que uma aprendizagem à escala internacional pode aportar a um jovem em início de carreira. A aposta tardia e ainda reduzida na mobilidade internacional da instituição limita a preparação dos estudantes num dos critérios de selecção mais utilizado pelas entidades empregadoras quando de trata de recrutar jovens profissionais sem grande experiência laboral.

Na unidade curricular de estágio, a percentagem das horas de contacto é de 83%; não é claro como os alunos ocupam os restantes 17%. Na generalidade das unidades curriculares, a percentagem do tempo de contacto varia entre 19 e 47%. Há falta de recursos e equipamento pedagógico e científicos para os alunos realizarem os 53-81% de horas de não contacto, nomeadamente as obras na biblioteca que são insuficientes e estão desactualizadas, a inexistência de acesso a bases de dados de publicações científicas, assim como aplicações informáticas para o turismo.

Também não é fornecida qualquer indicação de que a atribuição de ECTS a cada unidade curricular se tenha baseado numa consulta prévia de docentes e discentes da instituição. Possivelmente por esse motivo, houve a manifestação de falhas a nível prático e de competências linguísticas e alguma desadequação da estrutura curricular no que diz respeito a áreas científicas e a tempos de trabalho.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Missão e objectivos:

Os objectivos do ciclo de estudos são, geralmente, coerentes com o projecto educativo, científico e cultural definido pela instituição. No entanto, não existe suficiente coerência entre os objectivos e conteúdos das unidades curriculares. Os objectivos deste ciclo de estudos deveriam ser adequadamente formulados e articulados com as competências identificadas.

9.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

A instituição possui os órgãos que compõe a estrutura organizacional adequada, nomeadamente o Conselho Técnico Científico, Coordenador de Curso, Coordenadores de áreas científicas, Conselho Pedagógico e o Conselho de Direção.

A Coordenadora de Curso, Elisabete Teixeira Gouveia Rodrigues, não é doutorada nem possui o

título de especialista, coordena mais um curso (Organização e Gestão Hoteleira), assegura UC´s neste ciclo de estudos, assim como em outro ciclo de estudo e divide o contrato de docente (50%) com o de não-docente (administração 50%). A CAE considera que é uma carga demasiada elevada para assegurar com relativa qualidade.

9.3. Recursos materiais e parcerias:

Na perspectiva dos alunos, muita disponibilidade da parte dos docentes e não docentes.

Biblioteca insuficiente, desactualizada e com limitações à disponibilidade (aberta a pedido)

Salas bem equipadas, com dimensão adequada

Índices de conforto, por exemplo ar condicionado nas salas de aula.

Locais de trabalho do pessoal não docente são agradáveis

Espaços pedagógicos e serviços de aplicação com carências.

9.4. Pessoal docente e não docente:

Percentagem de Doutores e de Especialistas é baixa (não corresponde aos requisitos legais).

Baixa produção científica aplicada do corpo docente na área do Turismo.

Algum apoio à formação e investigação, com base em iniciativas dos docentes

Após a consulta das fichas de docente observou-se que, no caso de algumas unidades curriculares, particularmente na área do ciclo de estudos (turismo), apesar de os docentes poderem ter alguns conhecimentos na área da unidade curricular, não possuem formação e experiência suficiente.

Experiência profissional de alguns docentes (particularmente os que estão a TP)

Consciência da importância da investigação de alguns docentes que querem seguir carreira académica.

Contratos de tempo parcial de diminuta afectação.

9.5. Estudantes:

Colaboradores satisfeitos com o desempenho dos estudantes. Embora tenham expressado a preferência dos alunos obter mais formação prática antes da realização do estágio.

A instituição parece também fazer um considerável esforço no sentido de providenciar um bom acompanhamento aos estudantes durante a formação em serviço.

Falta de hábito de pesquisa sistemática em obras bibliográficas (dependência da internet) — não há suficiente ênfase na metodologia de investigação.

9.6. Processos:

Prepara profissionais conhecedores da realidade regional (a pensar regional e não nacional/internacional).

Alguma desadequação da estrutura curricular no que diz respeito a áreas científicas e a tempos de trabalho.

Bibliografia, de forma geral, está desatualizada (e referências não estão completas — docentes devem dar o exemplo aos alunos).

Colaboradores satisfeitos com o desempenho dos estudantes (alguns estagiários ficaram a trabalhar no local de estágio antes da conclusão de curso).

Boa articulação entre os colaboradores e a instituição (mesmo que maioritariamente regional).

No entanto, os colaboradores reconhecem a necessidade de mais aulas práticas, particularmente na área comportamental.

Estrutura de ciclo de estudos desadequado e as áreas científicas nucleares estão omissas (o peso das áreas científicas estão desalinhas). A falta de uma área de turismo tem limitado o desenvolvimento desta formação.

Não haver uma revisão periódica e sistemática (eg. aconselhável línguas opcionais)

Com a desregulamentação da profissão de Guia Interpretar (ênfase do curso de turismo) será necessária a reconversão de diversas unidades (reestruturação).

Saídas profissionais praticamente reduzidas a Guias Interpretes e Agências de Viagens (Turismo).

9.7. Resultados:

Parece existir uma considerável estabilidade ao nível do corpo docente da instituição, embora a maioria deste corpo docente seja constituído por pessoas que não têm formação, experiência ou investigação específica na área fundamental do ciclo de estudos. A instituição não demonstra capacidade de investigação na área do ciclo de estudos (turismo). Pouca mobilidade de alunos e docentes.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Fundamentação da recomendação:

Em resposta à pronúncia apresentada pelo ISAL, sobre o relatório preliminar da CAE na avaliação do 1º ciclo de estudos da Licenciatura em Turismo, a solicitar o prolongamento do período de adaptação às condicionantes para a creditação do ciclo de estudos de 2 para 3 anos, nomeadamente:

1. a reestruturação do ciclo de estudos;
2. o coordenador do ciclo de estudos cumprir os requisitos legais;
3. o corpo docente cumprir os requisitos legais;
4. o objetivo da empregabilidade ser atingido;

Após uma análise aprofundada dos pontos apresentados a CAE é da seguinte opinião:

1. A experiência dos membros da CAE na reestruturação de ciclos de estudo permite evidenciar que um ano é um período suficiente para proceder às alterações apropriadas e sugeridas, não se

constatando a necessidade de alterar o prazo proposto.

2. A formação de base da coordenadora do ciclo de estudos é, de facto, na área do turismo. No entanto, continuou a sua formação pós-graduada na área das relações anglo-madeirenses, que não está relacionada com a área predominante deste ciclo de estudos. O doutoramento que frequenta na área de “novos recursos e sustentabilidade do turismo”, com término previsto para 2013, cumprirá previsivelmente com o prazo de dois anos propostos pela CAE. Contudo, atendendo à urgência da reestruturação do plano de estudos e ao tempo a disponibilizar pela coordenadora do ciclo de estudos para esse efeito, a CAE não se opõe ao prolongamento de 2 para 3 anos com vista a cumprir os requisitos legais.

3. Apesar de ser louvável o investimento da instituição na formação de docentes em diversas áreas científicas, ainda se verifica a necessidade de se apostar na formação avançada e/ou de contratação de especialistas na área predominante do ciclo de estudos. Pelo mesmo motivo exposto no ponto anterior, a CAE propõe que o corpo docente cumpra os requisitos legais por fases - 30% dos docentes da área predominante do ciclo de estudos com doutoramento e/ou estatuto de especialista dentro do prazo de dois anos, com o intuito de cumprir com a legislação na sua totalidade dentro de 3 anos.

4. A taxa de empregabilidade neste ciclo de estudos é muito baixa (36%). Neste sentido, a reestruturação do plano de estudos poderá permitir adequar e centrar o ciclo de estudos em setores do turismo de maior taxa de empregabilidade. A CAE possui assim uma opinião favorável de que poderá ser necessário mais tempo para reposicionar a oferta formativa do ciclo de estudos e, assim, permitir aos formandos um maior sucesso perante a abordagem ao mercado de trabalho.

Constata-se a urgência deste reposicionamento e concorda-se, no seguimento, com o prolongamento de 2 para 3 anos para facilitar o atingimento de metas mais ambiciosas em termos de empregabilidade.